

NOTA TÉCNICA | Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)

Maceió - Abril de 2026

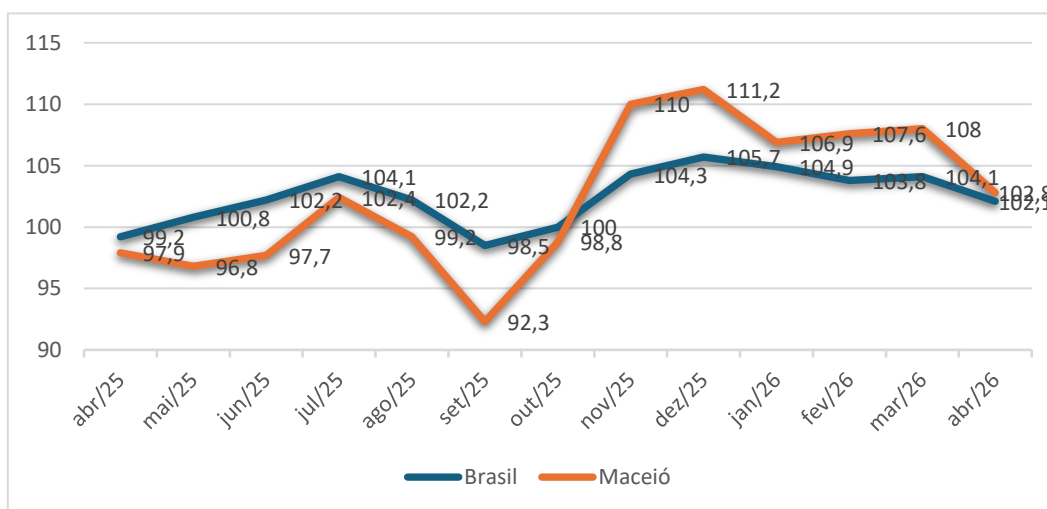
Lucas Sorgato,

assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

A análise do ICEC de abril de 2026 mostra um cenário de perda de ritmo da confiança do comércio, após a recuperação observada entre janeiro e março. Abril possui características econômicas e sociais muito particulares que ajudam a explicar esse movimento. É um mês que sucede o período de Carnaval e início das atividades econômicas mais intensas do ano, mas que ainda não conta com grandes estímulos sazonais de consumo, como Dia das Mães, festas juninas ou o segundo semestre. Além disso, é um período em que muitas famílias ainda permanecem pressionadas por despesas acumuladas do início do ano, crédito caro e redução da renda disponível, fatores que afetam diretamente o varejo.

O Gráfico 01, que apresenta a série histórica do ICEC para Maceió em comparação com o Brasil, evidencia exatamente esse enfraquecimento. O índice de confiança para Maceió recua para 102,8 pontos, com queda mensal de 4,8%, aproximando-se novamente da linha de neutralidade de 100 pontos. Embora o indicador ainda permaneça no campo positivo, o movimento revela perda relevante do otimismo observado nos meses anteriores. Comparativamente, o Brasil também apresenta desaceleração, mas Maceió demonstra maior volatilidade, o que reforça a maior sensibilidade do comércio local às oscilações de renda, crédito e sazonalidade.

Gráfico 01: Série histórica do ICEC para Maceió e Brasil (abr/2025 – abr/2026)

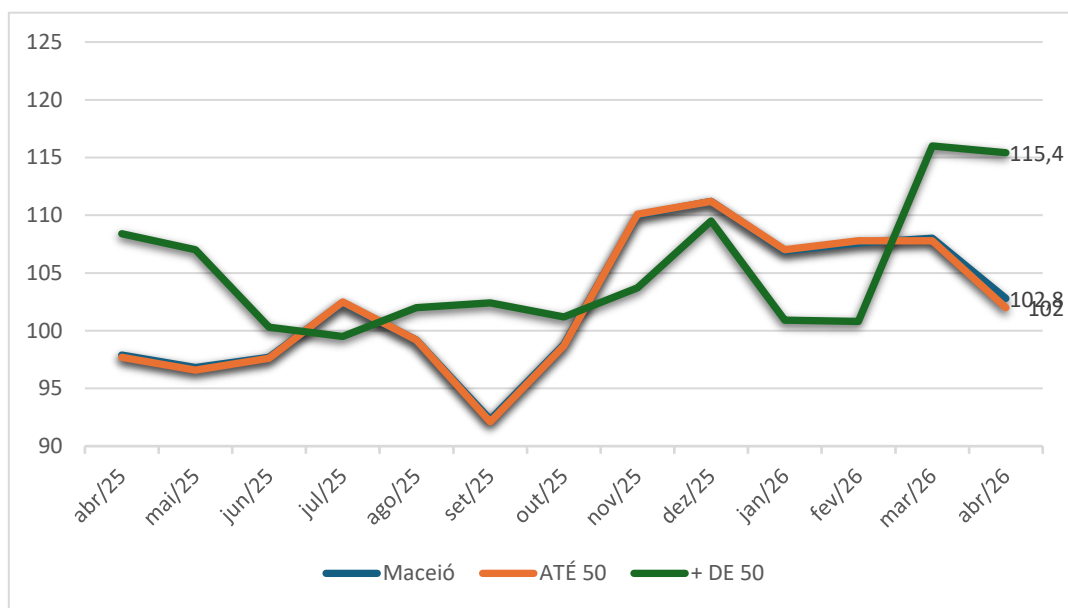


Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Essa trajetória pode ser compreendida quando se observa que abril costuma ser um mês de “vazio sazonal” para o varejo. Após o consumo impulsionado pelo Carnaval, há uma redução natural da circulação de renda em segmentos ligados ao lazer, turismo e bens discricionários. Além disso, o ambiente macroeconômico ainda pressionado por juros elevados e inflação reduz a disposição de consumo das famílias.

O Gráfico 02, que mostra a confiança por tamanho de empresa, reforça esse comportamento de desaceleração. As empresas menores apresentam deterioração mais intensa, refletindo maior dependência do fluxo diário de vendas e menor capacidade de absorção de choques econômicos. Já as empresas maiores mantêm nível de confiança relativamente superior, embora também apresentem queda significativa. Isso demonstra que o enfraquecimento do comércio em abril não está concentrado em um único perfil empresarial, mas disseminado de forma relativamente ampla.

Gráfico 02: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (Abr/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

A Tabela 01, que resume os indicadores e subindicadores do ICEC, consolida claramente esse quadro. O índice geral recua para 102,8 pontos, enquanto praticamente todos os componentes apresentam queda mensal e anual. As Condições Atuais (79,7 pontos) permanecem em zona de pessimismo, refletindo dificuldades percebidas no ambiente econômico corrente. A Condição da Economia, em apenas 59,3 pontos, mostra que o principal problema continua sendo a percepção negativa sobre o cenário macroeconômico, especialmente em relação a juros, inflação e capacidade de consumo das famílias. As Condições do Setor também recuam de forma relevante, sugerindo enfraquecimento do dinamismo do comércio após o período sazonal do primeiro

trimestre. Já as Condições da Empresa, embora ainda acima de 100 pontos, apresentam deterioração, indicando que o empresário começa a perceber reflexos mais claros do ambiente econômico dentro da própria operação.

No campo das Expectativas, observa-se perda importante de confiança. O índice de expectativas cai para 126,4 pontos, com retração em todos os componentes. Mesmo permanecendo em território positivo, o empresário demonstra menor entusiasmo em relação ao desempenho futuro da economia, do comércio e da própria empresa. Esse comportamento é bastante coerente com abril, mês em que o comércio costuma revisar projeções após o encerramento do primeiro ciclo de vendas do ano.

As Intenções de Investimento (102,3 pontos) também enfraquecem. A expectativa de contratação de funcionários cai mais de 6%, enquanto o nível de investimento das empresas recua abaixo da linha de confiança, atingindo 97,8 pontos. Isso mostra que o empresário passa a adotar postura mais conservadora, reduzindo planos de expansão e reforçando foco em preservação de caixa e eficiência operacional.

A Situação Atual dos Estoques, com 97,3 pontos, também recua. Esse dado indica que o comércio começa a operar com maior cautela na recomposição de mercadorias, evitando excesso de estoque diante da percepção de desaceleração da demanda.

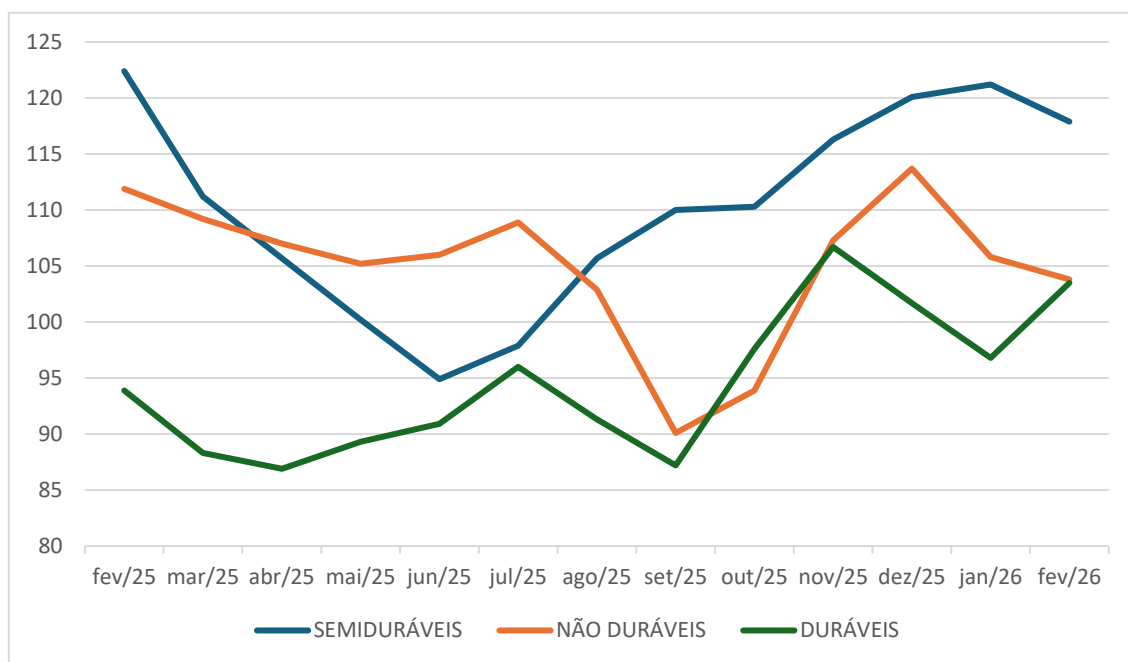
Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio
(Mar/26)

	Total	Variação Mensal (%)	Variação Anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	108,0	0,3	0,31
Condições atuais (ICAEC)	82,9	-2,6	-2,62
Condições da Economia	61,9	-5,4	-5,41
Condições do Setor	81,4	-0,3	-0,27
Condições da Empresa	105,4	-2,7	-2,71
Expectativas (IEEC)	134,5	0,6	0,64
Expectativa da economia	113,5	0,1	0,13
Expectativa do setor	137,2	0,7	0,66
Expectativa da empresa	152,9	1,0	1,02
Intenções de Investimento (IIEC)	106,5	2,3	0,64
Expectativas para Contratação de Funcionários	119,4	8,0	7,97
Nível de Investimento das Empresas	100,6	-3,7	-3,70
Situação Atual dos Estoques	99,4	2,2	2,18

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

A análise do Gráfico 03, a seguir, que separa o ICEC por segmentos de loja, confirma que os bens não duráveis continuam sendo o grupo mais resiliente do varejo, sustentados pela demanda por produtos essenciais. Os semiduráveis ainda apresentam nível de confiança relativamente elevado, mas já em desaceleração. Já os duráveis permanecem como o segmento mais fragilizado, refletindo a combinação de crédito restritivo, juros elevados e menor confiança do consumidor.

Gráfico 03: ICEC por segmentos de loja no varejo (Mar/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

A análise da Tabela 02, sobre a condição atual da economia, reforça o ambiente de insatisfação generalizada. Mais de 70% dos empresários afirmam que a economia piorou, somando as respostas “pioram um pouco” e “pioraram muito”. O índice é particularmente baixo entre os segmentos de semiduráveis e duráveis, mostrando que o consumo discricionário continua sendo o mais afetado pelo ambiente econômico restritivo.

Tabela 02: Análise acerca da Condição Atual da Economia

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	5,9	5,8	11,5	6,0	8,5	4,5
Melhoram um pouco	23,3	23,3	23,1	20,9	27,4	20,9
Pioram um pouco	29,9	30,0	26,9	31,3	19,8	38,2
Pioraram Muito	40,8	40,9	38,5	41,8	44,3	36,4
Índice	61,9	61,7	71,2	59,0	67,9	59,5

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Tabela 03: Análise acerca da Condição Atual do Setor

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	10,4	10,2	19,2	7,9	14,5	9,3
Melhoram um pouco	30,5	30,6	26,9	30,2	28,2	32,4
Pioram um pouco	29,7	29,8	26,9	33,3	21,8	35,2
Pioraram Muito	29,4	29,4	26,9	28,6	35,5	23,1
Índice	81,4	81,2	92,3	77,8	82,3	84,7

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Tabela 04: Análise acerca da Condição Atual da Empresa

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	15,4	15,2	22,2	21,4	15,9	12,8
Melhoram um pouco	40,2	40,0	48,1	42,9	39,3	41,5
Pioram um pouco	29,0	29,1	22,2	25,0	25,2	34,0
Pioraram Muito	15,5	15,7	7,4	10,7	19,6	11,7
Índice	105,4	105,0	127,8	119,6	103,3	104,8

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Na Tabela 03, referente à condição atual do setor, o índice cai para 76,6 pontos, indicando deterioração mais forte da percepção setorial. Os segmentos de bens duráveis apresentam maior fragilidade, o que é esperado em um contexto de crédito caro e menor disposição das famílias para assumir financiamentos e compras parceladas.

A Tabela 04, que trata da condição atual da empresa, mostra um quadro um pouco mais resiliente. O índice permanece acima de 100 pontos, mas já muito próximo da neutralidade em alguns segmentos, especialmente nos duráveis. Isso indica que, apesar das dificuldades, parte dos empresários ainda percebe sua operação como relativamente estável, provavelmente em razão de ajustes realizados ao longo dos últimos meses.

Tabela 05: Análise acerca da Expectativa da Economia

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	26,0	26,0	23,3	31,9	29,1	18,3
Melhoram um pouco	32,8	32,8	33,3	33,3	29,1	36,7
Pioram um pouco	24,6	24,5	26,7	17,4	23,9	30,3
Pioraram Muito	16,6	16,6	16,7	17,4	17,9	14,7
Índice	113,5	113,6	110,0	122,5	113,7	106,9

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Tabela 06: Análise acerca da Expectativa do Comércio

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	34,1	34,0	40,0	33,8	47,3	21,7
Melhoram um pouco	40,2	40,2	36,7	35,3	37,5	45,3
Pioram um pouco	17,6	17,6	16,7	22,1	7,1	25,5
Pioraram Muito	8,2	8,2	6,7	8,8	8,0	7,5
Índice	137,2	137,1	143,3	131,6	154,5	124,1

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Tabela 07: Análise acerca da Expectativa da Empresa

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	41,3	41,2	46,4	41,8	52,3	30,8
Melhoram um pouco	43,6	43,6	42,9	46,3	35,1	50,5
Pioram um pouco	9,7	9,7	7,1	7,5	4,5	15,9
Pioraram Muito	5,4	5,4	3,6	4,5	8,1	2,8
Índice	152,9	152,7	160,7	156,7	159,5	145,3

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

As tabelas de expectativas (05, 06 e 07) mostram que o empresário continua otimista no médio prazo, mas em intensidade menor. A Expectativa da Economia já apresenta forte desaceleração entre os segmentos de duráveis, ficando abaixo dos 100 pontos, o que revela preocupação mais intensa com o cenário futuro. As expectativas para o comércio e para a própria empresa seguem positivas, porém em trajetória de perda gradual de força.

Em suma, abril de 2026 representa um mês de desaceleração da confiança do comércio, típico de um período pós-Carnaval e sem grandes estímulos sazonais de consumo. O empresário continua relativamente otimista em relação ao futuro, mas passa a demonstrar maior cautela diante da percepção de enfraquecimento da demanda, aumento dos custos e ambiente macroeconômico ainda desafiador. O mês marca uma transição importante entre a estabilização observada no primeiro trimestre e um cenário de maior prudência nas decisões de investimento, contratação e formação de estoques.